**PROJETO EM BOAS MÃOS**

**Resumo**

O Caps I é um centro de atenção psicossocial que atende pessoas de todas as idades com sofrimento mental grave e persistente. Localizado na cidade de Benevides\Pa, o centro atende aproximadamente 4150 usuários, ofertando acolhimento e tratamento adequado para cada indivíduo a partir do atendimento individual e coletivo com a equipe multiprofissional.

O Caps I de Benevides\Pa tem como objetivo atender usuários com transtornos mentais e sua rede de apoio tendo como base a política de humanização e o cuidado centrado na pessoa, colocando o usuário no centro das decisões de saúde, respeitando suas particularidades e necessidades específicas, buscando a não internação em hospitais psiquiátricos e sim a reintegração desse indivíduo na sociedade.

Pensando nesse processo de cuidar e integrar o usuário e o cuidador no tratamento junto a equipe de saúde deste centro, foi observado o ócio dos acompanhantes, em sua maioria genitoras, ao aguardarem os atendimentos realizados e em diálogo foi notado uma grande quantidade de dúvidas acerca do quadro clínico de seus filhos, assim como um perceptível mal-estar vivenciado por quem cuida de nossos usuários.

A partir disso a coordenação e a equipe multiprofissional procurou oferecer um espaço para o acolhimento e cuidado dessa rede de apoio. E no ano de 2023 foi criado o projeto Em Boas Mãos , tendo como foco principal “cuidar de quem cuida” , onde nesse espaço é proporcionado um momento de escuta, trocas de experiências, cuidados pessoais e atividades físicas para familiares e cuidadores de nossos usuários.

**Palavras Chaves**:Em Boas Mãos, Cuidado, CAPS, Acolhimento, Tratamento.

**Atenção ao cuidador responsável**

Através das observações clínicas e devolutivas realizadas no CAPS I de Benevides, os técnicos observaram o ócio dos acompanhantes, em sua maioria as genitoras ao aguardarem na sala de espera os atendimentos realizados com seus filhos, em contato com essas genitoras foi notado uma grande quantidade de questionamentos acerca do quadro clínico de seus filhos assim com o perceptível mal-estar e sofrimento vivenciado por essas genitoras. Diante desses dados foi apresentada a proposta “cuidar de quem cuida” como estratégia para acolher esses cuidadores dos usuários que estão em acompanhamento no centro.

Por motivos diversos o Centro não realizava o acompanhamento de usuários com diagnósticos de transtornos do neurodesenvolvimento como TEA\TOD\ TDAH e etc., geralmente os cuidadores e os usuários de referência teriam que se deslocar para a cidade mais próxima aproximadamente 12 km de distância e ainda corriam o risco de não serem atendidos. Tal demanda começou a ser atendida nesse equipamento a aproximadamente quatro anos atrás, desde a ampliação e facilitação do acesso a serviços de saúde no município no ano de 2021, configurados na forma de implementação de serviços de avaliação clínica e ampliação do acesso aos serviços de saúde, os indícios de diagnósticos relacionados aos quadros como TEA, TOD, TDAH e paralisia cerebral, foram acolhidos, avaliados e encaminhados para as redes de apoio necessárias. Sendo que os usuários passaram a ser atendidos conforme seu perfil de atenção no CAPS. Durante o processo a equipe multiprofissional percebeu que os responsáveis por tais usuários apresentavam algumas características comportamentais como: confusão, sofrimento, negação, superproteção; assim como vivenciando processos sociais como: anomia, preconceito, ausência de rede de apoio e vulnerabilidade.

O projeto foi organizado por meio de reunião em equipe, com a produção de ideias para elevar o grau de ressignificação e autocuidado dos cuidadores. Os encontros são realizados em caráter quinzenal, com uma média de 40 integrantes, divididos em duas turmas, cada encontro são prestadas orientações referentes a diversos temas de autocuidado, saúde, quadros clínicos, diálogos e trocas de experiências entre as integrantes com a facilitação dos técnicos que compõe a equipe, realização de práticas de relaxamento e atividade física. Um dos principais desafios de organização do projeto foi organizar os encontros dentro do cronograma de atividades do CAPS e manejar a pluralidade de experiências do público alvo. As soluções para tais desafios foi buscar o trabalho em equipe fazendo revisão das atividades do equipamento através de diálogo entre equipe técnica e com os próprios usuários do serviço, além de buscar a formação dos profissionais.

Os encontros se dividiram entre espaços aberto e fechados sendo em sua maioria em espaço fechado que se configurava em sala com medidas de 4 metros de largura e 5 metros de comprimento, a sala é refrigerada e decorada com um mural com pintura humanizada de flores também executado pelos profissionais, são dispostas cadeiras e poltronas de acordo com a quantidade de usuários que se fazerem presentes, a depender das atividades que serão executadas também pode ser utilizado caixa de som, microfone, tablet, difusor de aroma, canetas, lápis, cartolinas, balões, colchonetes, maca, agulhas para acupuntura e lanches.

De acordo com o relatos das acompanhantes, é possível notar melhora na qualidade de vida dos indivíduos, assim como a promoção de informação, culminando assim para uma melhor adesão aos acompanhamentos do equipamento gerando melhores resultados, foi relatado também um crescimento nas habilidades sociais dos usuários de referência e uma ampliação da rede de apoio das responsáveis através da formação de vínculos entre as integrantes do projeto Em Boas Mãos. Enquanto que para a equipe é observado mais participação social, estratégias para o controle das suas emoções, responsabilidade e interesse no cuidado com si e com o outro.

Cada encontro se configura em um momento singular entre o profissional e os cuidadores, pois por meio da sua história de vida surgem o ressignificado dentro do cuidado de si e do outro, uma vez que a relação entre os cuidadores e os usuários dos serviços oferecidos pelo CAPS são permeados por muitas variáveis, deixando esse cuidador desorientado sobre o estágio do acompanhamento assim como também desconhecendo aspectos comportamentais sejam eles típicos ou atípicos do estágio de desenvolvimento do usuário de referência, associados ao quadro clínico ou não do usuário de referência, foi notado também que o acesso a informação fornecida pelos técnicos melhorou a qualidade da relação dos responsáveis com os usuários de referência, potencializado assim o acompanhamento dos mesmos.

Até o presente momento este projeto é executado somente dentro do equipamento do CAPS I, divulgado por meio da mídia da prefeitura e reuniões intersetoriais para outros equipamentos é um projeto piloto, mas há planejamento para a articulação com secretarias e equipamentos variados, cito as secretarias para os possíveis implementações: Secretaria municipal de educação, Secretaria municipal de trabalho e promoção social, Secretaria da juventude.

A motivação está relacionado com múltiplos fatores que partem desde a autorrealização, até a entrega de um serviço de qualidade para a população, compreendendo que o processo de adoecimento não parte tão somente do indivíduo, mas antes se dá na relação das pessoas com os seus contextos, motivando assim ações estratégicas e integrativas dos mais diversos equipamentos da RAPS.

O trabalho com acompanhantes de usuários com quadros clínicos tão variados e com aspectos tão singulares como os quadros de Atraso do desenvolvimento neuropsicomotor ou atraso global do desenvolvimento, apresenta muitos desafios, a equipe técnica se depara com uma pluralidade de idiossincrasias e realidades sócio econômicas e emocionais que influenciam as relações familiares e profissionais dessas responsáveis, experimentado assim graus variados de emoções, que variam desde a euforia ao perceber as progressões e avanços dentro da dinâmica familiar dos usuários até a angústia atrelada a consciência de classe social e a influência que isso gera no acesso a serviços públicos e seus direitos. No que tange a práxis dos técnicos dentro do contexto do grupo podemos citar que é imensa a felicidade de perceber a melhora da interação dos usuários e de suas acompanhantes com os seus mais variados contextos cotidianos, além de ser um processo de trocas e aprendizados.

Também na práxis a principal maneira encontrada dentro da equipe para lidar com a profusão de emoções com as quais nos deparamos é o diálogo e a realização de reuniões, também se faz necessário momentos de integração e lazer objetivando o fortalecimento dos vínculos e potencializado a exposição de ideias que possam ser empregadas na execução dos projetos, atendimentos e dinâmicas do corpo técnico.

Portanto o projeto “Em boas mãos” traz em sua essência muitos desafios, muitas histórias de vida que tornam-se experiências e cuidados para si e para o outro, uma força de melhorias e qualidade de vida para quem se oportuniza participar, aprender e ensinar, uma potência e referência de ganhos, acertos, estratégias de equilíbrio e organização social além de ressignificados sociais, culturais, familiar e profissional.